

Editorial

A compreensão é interminável e, portanto, não pode produzir resultados finais; é a maneira especificamente humana de estar vivo, porque toda pessoa necessita reconciliar-se com um mundo em que nasceu como um estranho e no qual permanecerá sempre como um estranho, em sua inconfundível singularidade. A compreensão começa com o nascimento e termina com a morte. [...]

*Muitos têm, com boa intenção, a vontade de abreviar esse processo, com a finalidade de educar os outros e elevar a opinião pública. Acreditam que livros possam funcionar como armas e que se pode lutar com palavras. As armas e a luta, entretanto, pertencem à atividade da violência, e a violência, distinguindo-se do poder, é muda; a violência tem início onde termina a fala. Quando usadas com o propósito de lutar, as palavras perdem sua qualidade de fala; transformam-se em clichês. (Hannah Arendt)¹. Este trecho foi escrito por Hannah Arendt no texto *Compreensão e Política*, onde discute as possibilidades de compreensão e de resistência ao totalitarismo, fenômeno político mais marcante do século XX.*

Servimo-nos aqui do estudo do tema da compreensão – que Arendt distingue do conhecimento e contrapõe ao processo de doutrinação – para alimentar a reflexão sobre a pesquisa, as publicações e a preservação do debate e, acima de tudo, do pensamento. Sabemos que manter uma publicação é assumir a responsabilidade política de colocar em circulação palavras, falas e discursos de diferentes procedências e com destinos que autores e editores não poderão jamais controlar.

A deterioração da palavra transformada em arma, como diz Arendt, talvez seja um dos elementos que levam à limitação do pensamento, sem fins imediatos e predeterminados, sem converter-se em hipóteses a serem comprovadas. Pensamento capaz de partir da compreensão preliminar do senso comum e encaminhar a busca da compreensão que, no limite, contempla o processo de auto-compreensão.

1. ARENDT, Hannah. *Compreensão e Política*. In: ARENDT, Hannah. *A dignidade da política*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002, p. 39/40.

Por ter presente a preocupação com o pensamento e com a compreensão, numa sociedade que absorve cada dia mais os elementos da sociedade de massa, uma sociedade onde os números contam muito mais do que as palavras, onde as urgências impedem a compreensão como forma de conferir sentido aos projetos individuais e sociais e *produzir uma nova desenvoltura no espírito e no coração humanos*, a Comissão Editorial da Revista *Pro-Posições* vê suas responsabilidades aumentadas no momento em que coloca sua revista na versão *on-line*.

Este número inaugura a nova forma de circulação da Revista, sem deixar de circular no formato impresso, no *site* da Faculdade de Educação da Unicamp (www.fe.unicamp.br/proposicoes). Entendemos que as publicações periódicas são instrumentos de veiculação ágil de resultados de pesquisa, de estudos em andamento, de debates estabelecidos por grupos de estudiosos. Portanto, vemos com alegria a ampliação da divulgação deste trabalho, o que esperamos resulte em ampliação de leitores, autores e debatedores dos temas aqui publicados.

Mantemos o mesmo formato da revista impressa, com as quatro seções: *Dossiê*, *Artigos*, *Diverso e Prosa* e *Resenhas*, formato que vem recebendo boa acolhida por parte de autores e leitores. O dossiê que circula nesta revista foi organizado pela professora Maria José Pereira Monteiro de Almeida, que procura pôr em debate aspectos da história recente do espaço de pesquisa dedicado ao Ensino de Ciências. Diz ela que

a proposta deste dossiê é uma tentativa de tornar disponível [...] uma pequena, mas significativa parte dos estudos que se inserem nas interfaces do ensino em ciências com a história e/ou com as linguagens. Ao organizá-lo, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Ensino, o gepCE, da Faculdade de Educação da Unicamp, procura dar continuidade a uma tradição de, além de se dedicar a estudos nessas interfaces, desenvolver esforços no sentido da divulgação de idéias de outros pesquisadores.

Os textos publicados na seção *Artigos* expressam temas e abordagens que têm sido desenvolvidos por pesquisadores da área de Educação. Nesta seção, a Comissão Editorial faz publicar os trabalhos aprovados pelos pareceristas *ad hoc*, procurando manter-se como um canal aberto para a publicação de resultados de pesquisas, textos inéditos, reflexões e debates. Cuida, entretanto, como é de sua política editorial, para contemplar artigos de distintos temas e de pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Neste número apresentamos, além dos três textos de autores brasileiros — um sobre política e formação de professores de Educação Infantil, um segundo

que traz uma reflexão do campo da Educação Física e ainda um outro que discute as questões da Subjetividade —, o artigo sobre Metodologia da Pesquisa, de um pesquisador da Universidade Paris 8 *Saint Denis*, e a reflexão sobre o Trabalho Docente, da pesquisadora visitante através da Cátedra Brasil/Portugal em Ciências Sociais.

A Seção *Diverso e Prosa* publica um documento pouco convencional no conjunto dos documentos manuseados por estudiosos da Educação. Trata-se de um testamento. Este documento foi considerado como exemplo de fonte histórica para estudo não apenas da história particular de uma escola privada, mas, acima de tudo, por ser um documento a partir do qual é possível extrair reflexões sobre o poder privado na política educacional de longa duração. Uma outra possibilidade de abordagem desse documento repousa sobre a cultura institucional e os laços estabelecidos entre as instituições escolares e a vida privada e familiar de alunos e de professores desses estabelecimentos. Vale ainda pensar na permeabilidade das redes de escolas públicas e privadas, graças às práticas educacionais que transitam entre um e outro tipo de instituição, através da circulação e concomitância dos profissionais nos dois tipos de escola.

Agueda Bernardete Bittencourt
Editora